

AÇÕES LOCAIS PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19 NA AMÉRICA DO SUL

LOCAL ACTIONS TO ADDRESS THE COVID-19 PANDEMIC IN SOUTH AMERICA

GISLENE PEREIRA, FABIANA WÜTRICH

RESUMO

A pandemia de Covid-19 em 2020 atingiu fortemente a América do Sul. Por ser uma região caracterizada pela vulnerabilidade social, as cidades têm um papel central tanto na propagação quanto na mitigação e adaptação a eventos de caráter pandêmico. Assim, a discussão proposta parte da seguinte pergunta: que ações estão sendo desenvolvidas nos centros urbanos dos países sul-americanos para enfrentar a pandemia de Covid-19? Para responder à pergunta, o artigo apresenta primeiramente um panorama geral da pandemia na região, indicando a evolução do número de casos confirmados e de óbitos em um período de sete meses, considerando oito países. Em seguida, são discutidas possibilidades de enfrentamento da pandemia nas cidades sul-americanas, a partir da apresentação de 68 ações desenvolvidas na região, tanto pelo poder público, como pela sociedade civil organizada. As ações foram agrupadas em quatro temas, relacionados com a qualidade de vida urbana. Por fim, são apresentadas algumas oportunidades surgidas a partir das reflexões sobre as ações destacadas, indicando caminhos, tanto a médio como longo prazo, relacionados ao futuro das cidades da região no pós-pandemia. Os resultados obtidos permitem um olhar otimista sobre possíveis saídas para a crise social que perpassa todos os países sul-americanos.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes públicos. Espaço público. Gestão urbana. Grupos vulneráveis. Mobilidade.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic hit South America heavily in 2020. As it is a region characterized by social vulnerability, cities have a central role both in the propagation and in the mitigation and adaptation to events with a pandemic character. Thus, the proposed discussion starts from the following question: what actions are being developed in urban centers in South American countries to face the Covid-19 pandemic? To answer this question, the article first presents an overview of the pandemic in the region, indicating the evolution of the number of confirmed cases and deaths over a seven-month period, considering eight countries. Then, the possibilities of coping with the pandemic in cities are discussed, based on the presentation of 68 actions developed in the region, both by the government and the organized civil society. The actions were grouped into four themes intrinsic to the quality of urban life. Finally, some opportunities are presented, arising from reflections on the highlighted actions, indicating ways – both medium and long term – related to the future of cities in the region in the post-pandemic scenario. The results obtained allow an optimistic look at possible solutions to the social crisis that pervades all South American countries.

KEYWORDS: Mobility. Public agents. Public space. Urban management. Vulnerable groups.

INTRODUÇÃO

O ANO DE 2020 será marcado pela pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Surgido, até onde se sabe¹, em um mercado de animais na cidade de Wuhan, China, no final de 2019, o vírus se espalhou rapidamente pelo mundo, recebendo o status de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020. A mudança de classificação para pandemia, segundo a OMS, não se dá pela gravidade da doença, mas sim pela rapidez com que se espalhou geograficamente (UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS, 2020).

Do primeiro caso confirmado na China, ainda em 2019, até 11 de março do ano seguinte, foram registrados 125.865 casos de contaminação e 4.615 óbitos, em todos os continentes. De lá até setembro, a doença se espalhou em progressão geométrica, registrando 29.571.333 casos de contágio confirmados e 934.986 óbitos no mundo em 15 de setembro (JOHNS HOPKINS CORONAVIRUS RESOURCE CENTER, 2020).

Na América do Sul, a pandemia causa preocupação pela velocidade de propagação. Em março, eram 421 casos confirmados e 5 mortes. Em setembro, esses números saltaram para 7.208.180 e 230.772, respectivamente (JOHNS HOPKINS CORONAVIRUS RESOURCE CENTER, 2020). Somente o Brasil é responsável por aproximadamente 60% do número de casos e 49% do número de mortes na região. Após o Brasil, aparecem Peru e Chile, com aumento expressivo no número de infectados. Na contramão, Uruguai e Paraguai são exemplos de baixa contaminação.

A discussão sobre os números é importante, pois quantifica e qualifica a extensão da pandemia. Entretanto, há que se incluir no debate seu impacto nas cidades e na gestão urbana, uma vez que os estudos referentes à Covid-19 demonstram que o território urbano exerce um papel central tanto na propagação (BEZERRA; CUNHA JUNIOR, 2020) quanto na mitigação e adaptação a eventos de caráter pandêmico.

As características das cidades, especialmente o nível de desenvolvimento socioeconômico e de infraestrutura, são fundamentais para obtenção de resultados satisfatórios no enfrentamento de doenças. Como coloca Souza Santos (2020, p. 23), “As pandemias não matam tão indiscriminadamente quanto se julga”. Isso porque a população não conta com situações equivalentes para o enfrentamento de uma pandemia; bairros com alta concentração de pobreza são potencialmente mais vulneráveis do que aqueles que possuem infraestrutura adequada, menor aglomeração residencial e espaços públicos de qualidade. Conforme dados da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (2019), persistem na América Latina importantes desigualdades na cobertura e na qualidade do atendimento dos serviços básicos. Segundo Volochko (2020, p. 40), a pandemia revela as desigualdades “[...] no plano da sociedade urbana, no plano do espaço urbano e dos sujeitos que vivem concretamente tais desigualdades socioespaciais de modo cotidiano”.

É essa constatação que provocou a pergunta orientadora da discussão aqui apresentada: que ações estão sendo desenvolvidas nas cidades e países sul-americanos para enfrentar a pandemia de Covid-19? Tendo em vista a reconhecida vulnerabilidade social das cidades sul-americanas, essas medidas demandam tempo e planejamento, embora deveriam ser executadas com rapidez.

Para responder à pergunta, o artigo aborda possibilidades de enfrentamento da pandemia nas cidades, a partir da apresentação de ações desenvolvidas em vários lugares da América do Sul. Para selecionar as ações, foram consultados sites de governos federais, estaduais (no caso do Brasil) e municipais, portais de notícias e de leis municipais. Os dados quantitativos de número de casos e de óbitos foram obtidos entre os meses de março e setembro, sempre no 15º dia de cada mês, no site *John Hopkins Coronavirus Resource Center*, da *John Hopkins University*, referência em Covid-19 e uma das fontes primárias de dados reconhecidas pelo Governo Federal Brasileiro².

O conteúdo do artigo é dividido em três partes. Na primeira, é apresentado um panorama geral da pandemia na região sul-americana, considerando o conjunto de países da área estudados nesse artigo, indicando a evolução do número de casos confirmados e de óbitos em um período de sete meses. Em seguida, são apresentadas 68 ações que surgem como referências no combate à pandemia, muitas das quais de simples execução, praticadas tanto por administrações de países da região como por prefeituras municipais e pela sociedade civil organizada. As ações foram agrupadas em quatro temas: (i) ações para grupos vulneráveis; (ii) espaço público; (iii) mobilidade; e (iv) gestão. Por fim, são discutidas algumas oportunidades, surgidas a partir das reflexões sobre os casos apresentados, e indicados possíveis caminhos para ações, tanto de médio como de longo prazo, relacionadas ao futuro das cidades da região no pós-pandemia.

PANORAMA DA PANDEMIA NA AMÉRICA DO SUL

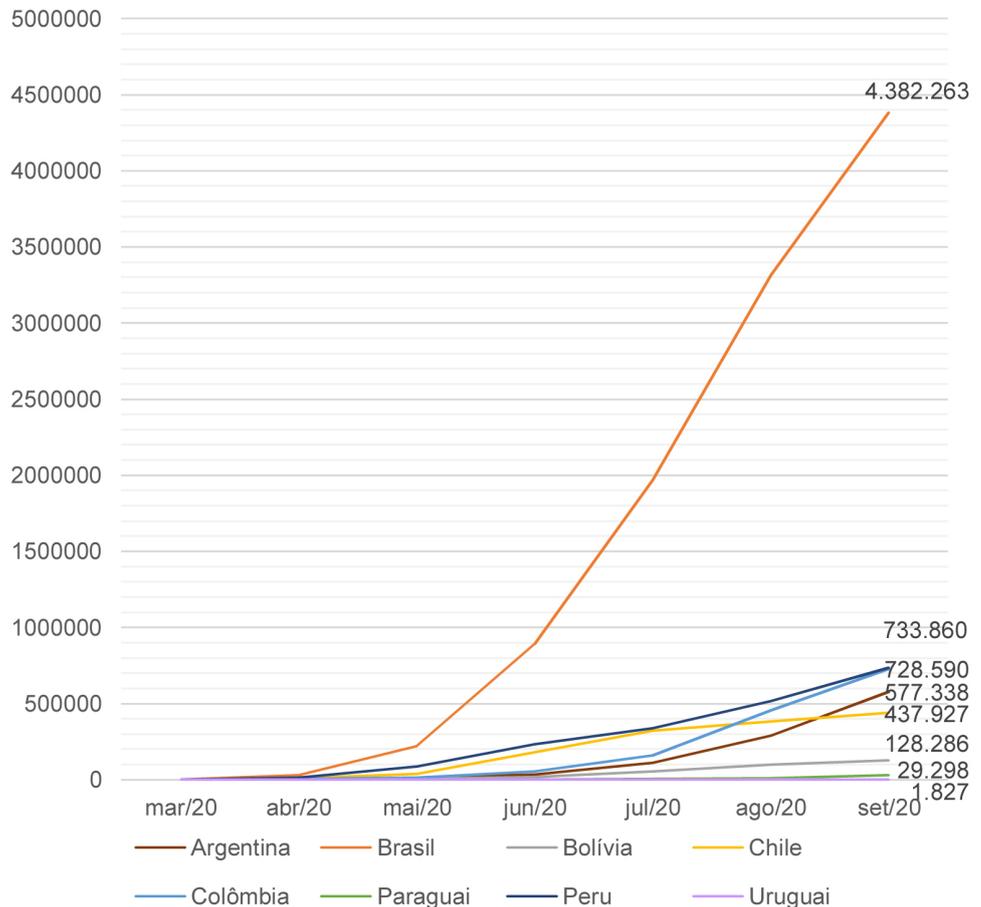
Aqui será apresentado um breve panorama de evolução dos casos e óbitos por Covid-19 em países da região, escolhidos para a apresentação das ações locais de combate à pandemia, sendo eles: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai. A construção dos gráficos evolutivos considera todo 15º dia do mês, abrangendo de março, momento em que foram confirmados os primeiros casos na região, até setembro, quando a coleta de dados para este artigo foi encerrada.

O número de casos confirmados no Brasil atingiu 4.382.263 em meados de setembro, tornando-o o terceiro país do mundo a ultrapassar a marca de 4 milhões: o primeiro foi os Estados Unidos, em 23 de julho, e o segundo foi a Índia, em 4 de setembro. O número de óbitos (133.119) é o maior da região e o segundo maior do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Como é possível observar na *Figura 1*, a curva epidemiológica destaca que o país

registrou um aumento constante no número de casos ao longo dos meses, tendo registrado no último mês uma tendência de desaceleração nesse crescimento: entre julho e agosto foram registrados 1.350.348 novos casos e, entre agosto e setembro, 1.065.167 novos casos.

FIGURA 1 – Panorama do número de casos confirmados.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020), com dados de *Johns Hopkins Coronavirus Resource Center* (2020).



Ainda que o Peru tenha sido um dos primeiros países a impor restrições rígidas de circulação³ e a implementar programas de assistência aos mais vulneráveis (*Quadro 1*), o país registra o segundo maior número de casos confirmados: 733.860. O número de óbitos registrados até o momento final de coleta de dados desta pesquisa, 30.812, coloca o Peru no primeiro posto de um ranking nada positivo: o de país com a maior taxa de mortalidade de covid-19 no mundo⁴: 91,70 óbitos por 100 mil habitantes⁵ (*Figura 2*). Isso se deve, segundo Hugo Ñopo, principal pesquisador do Grupo Grade⁶, a um conjunto de fatores: problemas de saúde pública, econômicos, sociais, limitações estruturais e erros de curto prazo (BEL, 2020b). A questão econômica se destaca desse conjunto, pois dificulta o cumprimento das medidas de distanciamento social: aproximadamente 71% da população ativa vive de economia informal ou trabalha em atividades que garantem renda dia a dia, ou seja, depende do trabalho diário para ter dinheiro para comprar comida. Aliado a isso, cerca de 80% dos domicílios de famílias pobres do país não possuem geladeira, “[...] o que torna impossível estocar alimentos por muitos dias”, conclui Ñopo (BEL, 2020a).

QUADRO 1 – Ações para grupos vulneráveis durante pandemia de COVID-19.

1 de 2

País/Região/Cidade	Agente da ação	Ação
Brasil		
País	Governo Nacional	Auxílio emergencial para assegurar renda mínima aos brasileiros em situação vulnerável (BRASIL, 2020).
Belo Horizonte (MG)	Prefeitura Municipal	<ul style="list-style-type: none"> – Rede de conexão entre a Prefeitura e líderes comunitários de assentamentos precários (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020a). – Vagas para acolher pessoas em situação de rua, com sintomas de gripe e que pertençam ao grupo de risco; distribuição de marmiteix e materiais de higiene (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020c).
Curitiba (PR)	Prefeitura Municipal	Anjos da Saúde – ampliar cuidados com idosos (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2020a).
Niterói (RJ)	Prefeitura Municipal	<ul style="list-style-type: none"> – Programa Empresa Cidadã – Prefeitura paga o salário de funcionários de empresas selecionadas (PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI, 2020). – Renda Básica Temporária – auxílio financeiro por 3 meses (PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI, 2020). – Auxílio de motoristas de aplicativos (PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI, 2020). – Programa virtual de estudos, com videoaulas, atividades integradas e possibilidade de interação entre professores e alunos (PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI, 2020). – Arrendamento de hotéis para abrigar profissionais da área de saúde e hotel para quarentena da população em situação de rua (PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI, 2020).
São Paulo (SP)	Prefeitura Municipal	<ul style="list-style-type: none"> – Rede Cozinha Cidadã – contratação de estabelecimentos para fornecer alimentos à população de rua (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020c). – Auxílio-aluguel e oferta de serviços às mulheres vítimas de violência doméstica (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020c). – Subsídio de alimentação aos pais, como um substituto da merenda escolar (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020c).
Paraisópolis (SP)	Associação de Moradores	<ul style="list-style-type: none"> – “Presidente de rua” – voluntários que monitoram famílias; encaminham possíveis contaminados; arrecadam marmitas e cestas básicas; combatem fake News (BERGAMO, 2020). – Contratação de serviços médicos e capacitação de moradores como socorristas para apoiar bases de emergência (JUNIOR, 2020).
Rio Grande do Sul	(CAU/RS)	“Nenhuma Casa Sem Banheiro” – projetos e construção de banheiros em residências de famílias de baixa renda (CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO GRANDE DO SUL, 2020).
São Sebastião do Paraíso (MG)	Prefeitura Municipal	Aplicação de vacinas contra gripe em pessoas em situação de rua e em vulnerabilidade social (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020c).
Peru		
País	Governo Nacional	<ul style="list-style-type: none"> – Voucher para famílias – urbanas e rurais –, que vivem na pobreza ou extrema pobreza (PERU, 2020). – Bônus Família Universal para domicílios que não possuem renda formal (PERU, 2020).
Lima	Prefeitura Municipal	<ul style="list-style-type: none"> – Entrega de alimentos e bens essenciais aos grupos mais vulneráveis (ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2020). – Reforma de edifício histórico para realocação de população (ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2020).
Colômbia		
Bogotá	Prefeitura Municipal	<ul style="list-style-type: none"> – Concurso para apoiar iniciativas de mitigação de impactos sociais (BOGOTÁ, 2020a). – Serviço de prevenção da violência contra a mulher – telefone e número de WhatsApp (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020b).
	Prefeitura Municipal / setor privado / cooperação internacional	Entrega de kits de ajuda alimentar e limpeza (BOGOTÁ, 2020b).

QUADRO 1 – Ações para grupos vulneráveis durante pandemia de COVID-19.

2 de 2

País/Região/Cidade	Agente da ação	Ação
Uruguai		
País	Governo Nacional	<ul style="list-style-type: none"> - Transferência de idosos em situação de rua para abrigos (URUGUAI, 2020). - Ampliação do horário e criação de novos abrigos para os sem-teto, fortalecimento dos planos de alimentação e do Cartão Social (URUGUAI, 2020). - Convênio com supermercados – definir horários de atendimento, evitar aglomerações e prevenir o contágio (URUGUAI, 2020). - Ampliação do número de abrigos para moradores de rua com mais de 65 anos (URUGUAI, 2020). - Ampliação do número de linhas telefônicas para solicitação de auxílio-alimentação (URUGUAI, 2020). - Ampliação do acesso à cesta básica e aumento do Bolsa Família (URUGUAI, 2020). - Campanha de conscientização e novos protocolos para profissionais de saúde (URUGUAI, 2020). - Articulação com o Judiciário: compra de tornozeleiras eletrônicas; ampliação das cotas para mães que, por ordem judicial, devem deixar suas casas; sistema para crianças pedirem ajuda (URUGUAI, 2020).
Chile		
País	Governo Nacional	Residência Sanitária: abrigo, alimentação e cuidados médicos para pessoas que apresentam sintomas leves (CHILE, 2020).
Argentina		
País	Governo Nacional	<ul style="list-style-type: none"> - Números públicos disponíveis para receber ligações sobre abusos ou casos de maus tratos a mulheres, crianças, idosos e pessoas vulneráveis (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020b). - Escolas permanecem abertas para garantir alimentação às crianças (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020b).

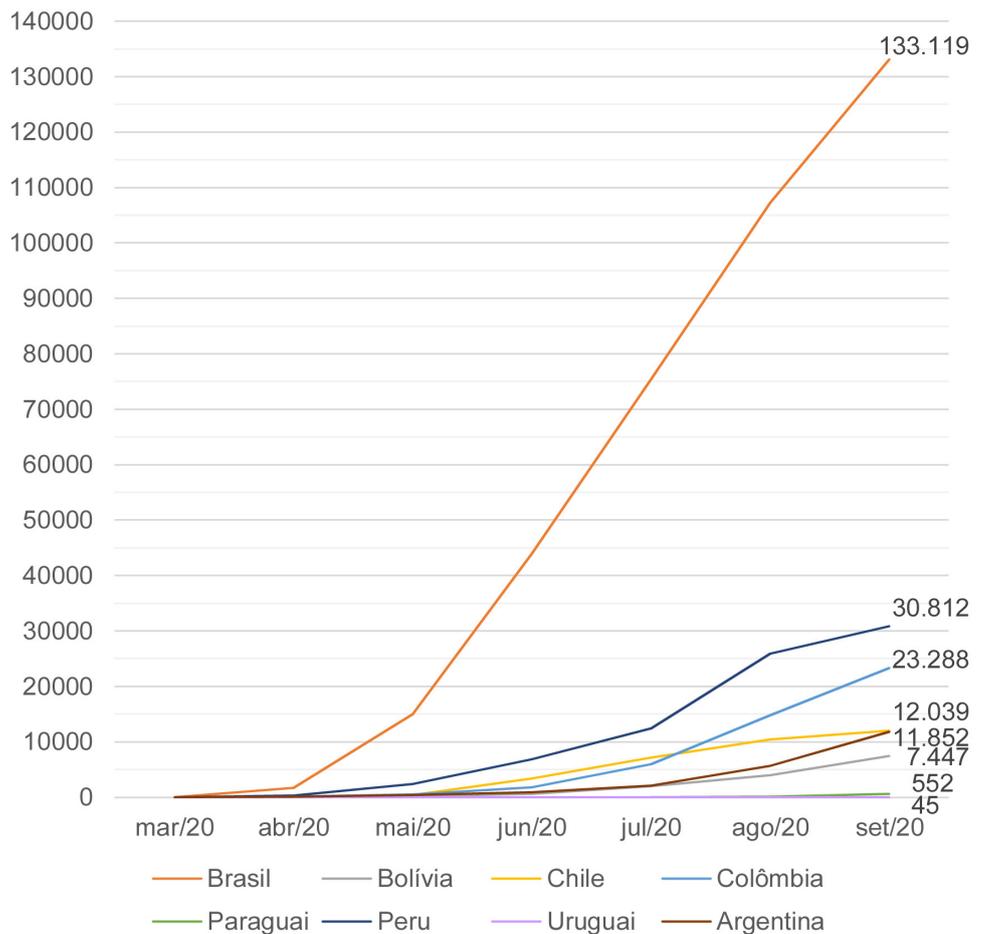
Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

A Colômbia atingiu um número de casos muito próximo do Peru no registro de setembro: 728.590. Esse número aumentou pouco mais de 4,5 vezes em um período de dois meses. Há menos óbitos do que no vizinho Peru, tendo sido registradas, até o momento, 23.288 mortes. O aumento do número de casos pode ser reflexo da flexibilização do isolamento social defendido pelo Presidente Iván Duque.

Na contramão, Paraguai e Uruguai apresentam os menores números de casos confirmados e de óbitos desse conjunto. Ainda assim, o Paraguai registrou no último mês alta acentuada no número de casos: de 9.381 em 15 de agosto, para 29.298 em 15 de setembro. O número de óbitos também registrou grande aumento no período: de 127 para 552. Já o Uruguai permanece com seus registros de casos e óbitos relativamente baixos: foram contabilizados 1.827 casos e 45 óbitos até o momento. O fato de o Uruguai se destacar de forma positiva de seus vizinhos da América do Sul deve-se, segundo Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da OMS, a dois fatores importantes: estabilidade política e investimentos em saúde. Um terceiro fator pode ainda ser adicionado: o governo monitorou, desde o início da pandemia, os casos de pessoas infectadas e garantiu que estas permanecessem isoladas do restante da população (CHARLEAUX, 2020).

FIGURA 2 – Panorama do número de óbitos.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020), com dados de *Johns Hopkins Coronavirus Resource Center* (2020).



Os demais países que compõem o universo dessa pesquisa (Argentina, Bolívia, Chile) estão situados em uma zona intermediária, sendo que a Bolívia registra 128.286 casos, Chile, 437.927, e Argentina, 577.338 casos confirmados. Os óbitos registrados até 15 de setembro foram: 7.447 na Bolívia, 11.852 na Argentina e 12.039 no Chile. Quanto ao Chile, no entanto, percebe-se pela *Figura 1* que a curva de crescimento dos casos parece ter se estabilizado, o que poderá ser comprovado nos próximos meses. Já a Argentina praticamente dobrou tanto o número de casos como o de óbitos no último mês. Esse salto nos números pode ser resultado da estafa mental provocada pela quarentena mais longa do mundo: foram cinco meses ininterruptos. Entre final de julho e começo de agosto os argentinos começaram a sair do isolamento, ainda que a quarentena oficial tenha sido novamente prorrogada, e o movimento nas ruas passou a ser novamente registrado. “Seja pela necessidade de trabalhar ou para se libertar do longo confinamento, hoje poucos habitantes continuam a cumprir o isolamento rígido ordenado pelo decreto presidencial” (SMINK, 2020, *online*). A insatisfação não só com a duração da quarentena, mas também com seus efeitos na economia, no aumento no número de desempregados e na pobreza, geraram onda de protestos em várias cidades do país (COLOMBO, 2020).

Ainda que alguns países apresentem número reduzido de casos e óbitos, possível consequência da implementação de políticas públicas nacionais ao enfrentamento da pandemia (como Uruguai e Paraguai, por exemplo), questões políticas, sociais e econômicas presentes na região a colocam como epicentro do coronavírus. Com base nas pesquisas do Latinobarômetro⁷, focadas na percepção pública da política na região, Sapienza (2020) afirma que em 2018 a satisfação com o funcionamento do sistema político na América Latina e Caribe atingiu os piores índices, quando 75% dos entrevistados avaliaram negativamente a vida política em seu país. A percepção da desigualdade econômica na região também é negativa. Dos entrevistados, 80% consideram injusta a distribuição de renda na região. Ainda que esses dados sejam de dois anos atrás, o assessor de Governança do Centro Regional do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para a América Latina e Caribe reconhece a pandemia do covid-19 como uma oportunidade para se repensar as relações de governança: “[...] quando olhamos para os desafios atuais e futuros a partir da perspectiva do cidadão, uma governança inclusiva e eficaz será indispensável para construir um ‘novo normal’ que não seja apenas ‘novo’, mas também ‘melhor’” (SAPIENZA, 2020, *online*).

O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA NAS CIDADES SUL-AMERICANAS

Ainda que se considere que as principais políticas de enfrentamento a pandemias devam partir do poder público central, verifica-se que uma boa parte das medidas vem sendo definidas pelos agentes públicos mais próximos da população, pois são estes que melhor entendem e conhecem as necessidades locais. A atual pandemia demonstrou muitas ações inovadoras, simples e baratas que podem se tornar permanentes, cumprindo não somente o objetivo de combate à pandemia, mas também contribuindo para melhorar a qualidade de vida nas cidades.

Durante a pesquisa para a definição das ações que fariam parte deste artigo, foram consultados sites de governos federais, estaduais (no caso do Brasil) e municipais, portais de notícias e de leis municipais. A pesquisa resultou inicialmente em mais de 100 ações de enfrentamento da pandemia; no entanto, parte delas, ainda que interessantes no contexto de enfrentamento do Covid-19, não estavam diretamente relacionadas à vida nas cidades. Assim, após avaliação, foram selecionadas 68 ações categorizadas em quatro temas que apresentam afinidade com questões urbanas: (i) ações para grupos de vulneráveis; (ii) espaço público; (iii) mobilidade e (iv) gestão.

A seguir, estão elencadas ações no combate à pandemia do Covid-19 na América do Sul, agrupadas nos quatro temas definidos.

AÇÕES PARA GRUPOS VULNERÁVEIS

Considerando que os efeitos negativos da pandemia serão mais fortemente sentidos pelos grupos vulneráveis, os governos nas mais diversas escalas têm

se preocupado em desenvolver políticas públicas específicas para auxiliá-los durante esse período (BRASIL, 2020; CHILE, 2020; PERU, 2020; URUGUAI, 2020; BOGOTÁ, 2020a, 2020b; ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2020; PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020a, 2020b, 2020c; PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2020a; PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI, 2020). Entidades da sociedade civil, como conselhos setoriais e associações de moradores também buscaram desenvolver medidas voltadas para esta parcela da população (BERGAMO, 2020; CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO GRANDE DO SUL, 2020; JUNIOR, 2020). São considerados grupos vulneráveis: idosos, pessoas com comorbidades, pessoas em condições precárias de moradia, com impossibilidades de higienização correta ou isolamento em caso de contaminação, ou aquelas em situação de rua. Esse grupo é, portanto, mais suscetível a contrair o vírus e a apresentar sintomas mais graves da doença (Quadro 1).

ESPAÇO PÚBLICO

Sendo o distanciamento social uma das medidas preventivas mais eficazes para a contenção do vírus, ações devem tornar seguro o uso dos espaços públicos. Intervenções de urbanismo tático provaram-se fundamentais para garantir não só o distanciamento social, permitindo a reabertura de comércios de rua, restaurantes e bares, como também o acesso em espaço público à água corrente para higienização correta das mãos (AGÊNCIA REGULADORA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS DO MUNICÍPIO DE MANAUS, 2020; COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARÁ, 2020; INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E PESQUISA DE CURITIBA, 2020; PARAGUAI, 2020; PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020b). Todas essas iniciativas auxiliam no bem-estar da população e buscam a retomada e o fortalecimento das economias locais (Quadro 2).

QUADRO 2 – Ações de adequação do espaço público para garantir o uso durante a pandemia de COVID-19.

1 de 2

País/Região/Cidade	Agente da ação	Ação
Brasil		
Curitiba (PR)	Prefeitura Municipal	<ul style="list-style-type: none"> – Maior distanciamento entre os pontos de instalação das barracas para permitir o funcionamento de feiras livres e comércio ambulante (INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E PESQUISA DE CURITIBA, 2020). – Ampliação temporária das calçadas para uso de bares e restaurantes (INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E PESQUISA DE CURITIBA, 2020).
Manaus (AM)	Prefeitura Municipal	Instalação de torneiras públicas para higienização de pessoas em situação de rua (AGÊNCIA REGULADORA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS DO MUNICÍPIO DE MANAUS, 2020).
Belém (PA)	Prefeitura Municipal	Instalação de torneiras públicas em todos os pontos com circulação de pessoas (feiras, praças e áreas próximas a hospitais e bancos públicos) (COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARÁ, 2020).
São Paulo (SP)	Prefeitura Municipal	Instalação de pias com água potável na região central da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020b).
São Paulo	Governo Estadual	Fechamento de parques e equipamentos esportivos em 20 de março – reabertura gradual a partir de 10 de julho (SÃO PAULO, 2020).

QUADRO 2 – Ações de adequação do espaço público para garantir o uso durante a pandemia de COVID-19.

2 de 2

País/Região/Cidade	Agente da ação	Ação
Paraguai		
País	Governo Nacional	Instruções para maior distanciamento entre barracas nas feiras livre (Fase 4) (PARAGUAI, 2020).
Assunção	Prefeitura Municipal	Desinfecção dos espaços públicos de trânsito e concentração de pessoas com uso de tanques de pulverização (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020c).
Uruguai		
País	Governo Nacional	Redução no horário de funcionamento das feiras de bairro (URUGUAI, 2020).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

MOBILIDADE

A circulação segura da população passou a ser uma das prioridades trazidas pela pandemia. Medidas como o *lockdown*, adotado em alguns países da região (Argentina, Chile, Colômbia e Peru), assim como em diversas partes do mundo, não se aplicam aos profissionais essenciais, que seguem trabalhando diariamente. Para garantir a saúde desses profissionais, muitos locais adotaram medidas de higienização diária da frota de transporte coletivo, sejam ônibus ou metrô, ou mesmo reduziram a capacidade de carga, evitando aglomerações dentro dos veículos (CARMO, 2020; MOBILIDADE CURITIBA, 2020; PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2020b; PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020c; PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI, 2020; PARAGUAI, 2020; URUGUAI, 2020). Soluções de urbanismo tático, como ampliação de calçadas e ciclofaixas temporárias também provaram ser medidas simples que, se utilizadas pela população, podem se transformar em soluções permanentes de desenho urbano (AMARIO, 2020; INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO, 2020; LEÓN, 2020) (Quadro 3).

QUADRO 3 – Ações de mobilidade durante a pandemia de COVID-19.

1 de 2

País/Região/Cidade	Agente da ação	Ação
Brasil		
Curitiba (PR)	Prefeitura Municipal	– Parceria com o Exército para sanitização de frota de transporte público do Município (MOBILIDADE CURITIBA, 2020). – Linha de ônibus exclusiva para profissionais de saúde, com horário no período da manhã e noite (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2020b).
Rio de Janeiro	Governo Estadual	Suspensão de tarifas de transporte público para profissionais da área de saúde (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020c).
Niterói (RJ)	Prefeitura Municipal	Sanitização de calçadas, ruas, hospitais e comunidades (PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI, 2020).
São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Campinas (SP), Curitiba	Prefeitura Municipal	Medidas de urbanismo tático: ampliação de calçadas e criação de ciclofaixas temporárias utilizando tintas, cones, cavaletes e plantas (INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO, 2020).

QUADRO 3 – Ações de mobilidade durante a pandemia de COVID-19.

2 de 2

País/Região/Cidade	Agente da ação	Ação
Colômbia		
Bogotá	Prefeitura Municipal	<ul style="list-style-type: none"> – Ampliação em 117km de ciclofaixas temporárias (entre 6h e 19h30 para reduzir congestionamentos no transporte) (AMARIO, 2020). – 11 novos serviços do Sistema de Transporte Urbano de Bogotá disponibilizados aos profissionais de saúde e outros trabalhadores da rede hospitalar (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020c).
Peru		
Lima	Prefeitura Municipal	301km de ciclovias temporárias que poderão permanecer no pós-pandemia (LEÓN, 2020).
Argentina		
País	Governo Nacional	<ul style="list-style-type: none"> – Suspensão de voos nacionais e internacionais (CARMO, 2020). – Limite do uso de transporte público apenas por trabalhadores essenciais (CARMO, 2020).
Paraguai		
País	Governo Nacional	<ul style="list-style-type: none"> – Higienização completa de todos os veículos de transporte, a cargo das empresas proprietárias (PARAGUAI, 2020). – Instalação de <i>dispenser</i> com álcool 70% na entrada de todos os veículos de transporte (PARAGUAI, 2020).
Uruguai		
País	Governo Nacional	<ul style="list-style-type: none"> – Redução para 50% do número de unidades de transporte coletivo que circulam nos finais de semana e desinfecção dos veículos após o término de cada viagem (URUGUAI, 2020). – Aumento da frequência do transporte coletivo nos horários de pico (URUGUAI, 2020).
Rivera	Prefeitura Municipal	Fiscalização nos transportes públicos das medidas de higiene, uso de máscaras e distanciamento social (URUGUAI, 2020).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

GESTÃO

Em uma pandemia como a de 2020, tem-se a oportunidade de testar ferramentas de tecnologia digital para auxiliar os processos de tomada de decisão em um momento em que decisões rápidas podem literalmente salvar vidas. O conceito de *smart cities* tem sido aplicado em alguns países da América do Sul como forma de controlar e conter o avanço do vírus (ARGENTINA, 2020a, 2020b; PARAGUAI, 2020; URUGUAI, 2020). No Brasil, essas ferramentas são empregadas na escala da administração local, demonstrando o protagonismo das gestões municipais em oposição à falta (ou fraca) frente nacional, o que escancara a ausência de um pacto federativo (CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2020; PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI, 2020; PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020c; ROLNIK, 2020). Por outro lado, esse fato tem sido positivo no sentido de educar a população em geral sobre a importância da gestão municipal para o funcionamento das cidades (Quadro 4).

Foi constatado que a maioria das ações propostas pelos governos está relacionada ao atendimento dos grupos vulneráveis, o que se reflete inclusive neste texto, visto que metade das ações apresentadas são destinadas a atender

QUADRO 4 – Ações de Gestão durante a pandemia de COVID-19.

País/Região/Cidade	Agente da ação	Ação
Brasil		
Niterói (RJ)	Prefeitura Municipal	<ul style="list-style-type: none"> – Grupo de Resposta Rápida ao vírus – capacitação de profissionais, monitoramento constante de casos confirmados ou em investigação, compra de insumos, reserva de leitos e medidas de prevenção antes do registro de qualquer caso no município (PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI, 2020). – Criação do Gabinete de Crise (PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI, 2020). – Monitoramento da presença do Coronavírus na rede de esgoto municipal (PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI, 2020).
Curitiba (PR)	Prefeitura Municipal	Decreto sobre Fundo de Recuperação e Estabilização Fiscal do Município de Curitiba (CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2020).
São Paulo (SP)	Prefeitura Municipal	Doação de materiais essenciais para evitar a proliferação da COVID-19 e outros insumos e serviços (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2020c).
Uruguai		
País	Governo Nacional	– Acordo entre o governo nacional e os governos departamentais para unificar os dados de todas as pessoas atendidas por políticas sociais (URUGUAI, 2020).
		– Protocolo de cordão sanitário no porto de Montevidéu (URUGUAI, 2020).
Paraguai		
País	Governo Nacional	<i>Cuarentena Inteligente</i> : estabelece quais atividades econômicas devem permanecer fechadas ou abertas (PARAGUAI, 2020).
Argentina		
País	Governo Nacional	<ul style="list-style-type: none"> – Implementação de sistema de monitoramento do cumprimento do isolamento social pelo cidadão, via celular (ARGENTINA, 2020a). – Definição de procedimentos temporários para facilitar a compra e aquisição de bens e serviços pelo Estado (ARGENTINA, 2020b).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

esse grupo. Medidas relacionadas à mobilidade – em especial a expansão de ciclofaixas como alternativa ao transporte motorizado –, e a difusão de medidas de urbanismo tático, devido à rapidez e baixo custo de implementação, ficaram em segundo lugar nas buscas, correspondendo a 22,06% das ações elencadas. As ações relacionadas à gestão e adaptação dos espaços públicos durante a pandemia se mostraram bastantes tímidas, correspondendo a 14,70% e 13,24%, respectivamente, das iniciativas listadas.

Todos os temas aqui tratados são aspectos intrínsecos à qualidade de vida urbana, postos à prova pela pandemia, e que vieram comprovar a urgência de revisão nas políticas públicas. Além disso, a grande maioria das ações estão relacionadas a problemas há muito existentes nas cidades latino-americanas, mas que ganharam ainda maior dimensão com a pandemia: a moradia precária; a baixa renda, em geral associada ao trabalho informal; o atendimento aos idosos; a baixa qualidade do transporte público; a falta de estrutura para garantir ciclomobilidade segura; a carência de espaços públicos de qualidade.

OPORTUNIDADES: A CIDADE COMO PARTE DA SOLUÇÃO

Após a identificação das respostas dadas à repercussão da pandemia sobre a vida urbana, vale a pena recorrer a Souza Santos (2020) quando discute se a qualidade das instituições sociais seria mais bem reconhecida em situações de normalidade ou de crise, uma vez que os dois tipos de situação permitem identificar coisas diferentes. Essa discussão levou a questionar a possibilidade de a pandemia trazer alguns avanços ou mudanças positivas para a sociedade.

Conforme comentado, as cidades mais populosas têm sido o local predominante no desenvolvimento e proliferação da Covid-19. Nesse cenário, pensar sobre as transformações e eventuais contribuições que se pode esperar como advindas das cidades é ainda um exercício prematuro, mas fundamental.

Apesar de as informações serem recentes, uma vez que se está ainda dentro do processo, é possível identificar algumas oportunidades que se abrem no sentido de superar a pandemia e provocar mudanças no espaço e na gestão das cidades.

Retomando os quatro temas nos quais foram organizadas as ações, são ressaltados, a seguir, alguns aspectos que poderiam ser considerados como “lições”:

1) Grupo de Vulneráveis: (a) diversas ações foram efetivadas para gerar renda emergencial, atendendo à redução ou à inviabilidade do trabalho informal. Fica lançada, portanto, a ideia de que o Estado (nas suas três instâncias) conseguiria organizar uma agenda de políticas permanentes de auxílio como forma de diminuir desigualdades históricas; (b) a carência de saneamento básico, característica da maioria das grandes cidades latino-americanas, comprovou ser um gargalo, com grande impacto na mortalidade em caso de situações pandêmicas. Como lição, fica a emergência da implantação de programas nacionais de infraestrutura sanitária;

2) Espaço público: a necessidade de espaços abertos de uso público põe em xeque as políticas locais de incentivo aos centros comerciais fechados. Na pandemia, o comércio de rua local foi o que conseguiu atender às demandas da vizinhança;

3) Mobilidade: a pandemia tornou explícita a necessidade de incorporação de modais ativos na rede viária local, com garantia de circulação segura para pedestres e ciclistas;

4) Gestão: (a) o protagonismo das gestões municipais na atuação e no enfrentamento da epidemia, no caso brasileiro, reforçou a sua importância para o funcionamento das cidades e ganhou ainda maior visibilidade em um ano de eleições municipais; (b) aumento na incorporação de ferramentas de tecnologia digital para auxiliar na gestão das cidades.

Nesse mesmo sentido, Smolka (2020) relaciona algumas oportunidades inéditas para a gestão das cidades. Segundo o autor, essas oportunidades seriam:

a) A realocização da classe média e alta na periferia, em busca de espaço, cria oportunidades para desenvolvimento de programas de habitação social nas áreas centrais, com reaproveitamento de edificações depreciadas para o mercado comercial – criação de alternativas para habitação social além das periferias;

b) O fortalecimento do *home office* e a preferência pela localização periférica tende a reduzir o peso da localização sobre o preço da terra, o que incentiva a utilização dos instrumentos de recuperação da valorização, como a Outorga Onerosa do Direito de Construir (OODC), com geração de recursos para investimentos urbanísticos;

c) Incremento da utilização da OODC para mudança de uso, especialmente do comercial para o residencial e do rural para o urbano, consequente ao deslocamento de atividades;

d) Esse mesmo deslocamento pressiona o fortalecimento de subcentralidades, favorecendo uma cidade polinucleada, com possibilidade de geração de vizinhanças autossustentadas;

e) A pressão por meios de transporte alternativos favorece os incentivos à ciclomobilidade e ao pedestre;

f) As redes de solidariedade formadas durante a pandemia podem ser mantidas, voltando-as para questões urbanas (plano diretor, planos locais, vizinhança), favorecendo a participação social e a criação de espaços comuns.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão aqui apresentada, com identificação de ações no enfrentamento da Covid-19, permite um olhar otimista sobre possíveis saídas para a crise social que perpassa todos os países sul-americanos. Esse olhar otimista advém do fato de a pandemia ter dado visibilidade a problemas estruturais, relacionados às condições de vida urbana. Apesar das dificuldades geradas pela emergência sanitária, o reconhecimento dessas adversidades é um primeiro passo na busca de soluções. O gargalo no sistema público de saúde; as dificuldades de manutenção da rotina cotidiana e dos serviços urbanos básicos; e as precariedades habitacional e econômica que inviabilizam o “Fique em casa” demonstraram a estreita relação entre condições de moradia, trabalho e renda nas cidades de toda a região.

Especialmente no Brasil, onde a pandemia já soma mais de 130 mil óbitos, a proximidade das eleições municipais ressalta a importância da discussão sobre as ações desenvolvidas e as permanências possíveis. Conforme demonstrado, os municípios têm tido papel determinante no enfrentamento da pandemia, cabendo a essa instância governamental a maioria das decisões e enfrentamentos. Nesse contexto, cresce a possibilidade de inclusão de algumas das experiências vivenciadas nesse período como demanda social contínua, uma vez que o país elegeu em 2020 o executivo e o legislativo local para um mandato que abrange os próximos quatro anos, responsável, portanto, pela gestão da cidade pós-pandemia.

Nesse contexto, a disputa e as negociações tendem a centrar-se no grau de compromisso dos eleitos frente às ações desenvolvidas durante a emergência sanitária e viabilizadas pela intervenção direta das diversas instâncias do Estado. Cresce, assim, a percepção por parte da população de que a continuidade de muitas dessas ações pode levar a uma melhoria geral nas condições de vida urbana. Além disso, são essas ações que permitirão fortalecer as bases de enfrentamento a outras pandemias, já aventadas por especialistas e para as quais a Covid-19 criou referencial.

Nos demais países sul-americanos, a maioria das decisões está concentrada nos governos nacionais, o que caracteriza uma abordagem distinta da brasileira e que tem se provado eficiente em algumas dessas nações, como é o caso do Uruguai e do Chile. Este último, inclusive, parece estar chegando a uma estabilização no número de casos e de óbitos, o que pode ser resultado do sucesso das ações de enfrentamento definidas.

O mundo pós-pandemia ainda é desconhecido. O que existe são suposições, sugestões e, principalmente, oportunidades para a melhoria da gestão das cidades. Para que o olhar otimista se transforme em novas políticas públicas, os governos nacionais, estaduais e municipais deverão refletir sobre esse momento e estabelecer quais ações de curto prazo poderiam ser transformadas em políticas públicas, de modo que o ano de 2020 deixe um legado de transformação, apesar de tudo.

Nesse sentido, vale lembrar que a pandemia veio demonstrar a capacidade de adaptação da sociedade, que adere a novas atitudes e procedimentos sociais quando reconhece que eles são necessários à sobrevivência de todos. Talvez esteja aí, portanto, um caminho aberto para a inserção de alternativas que permitam melhorar a qualidade de vida nas cidades da América Latina.

NOTAS

1. A origem do vírus ainda está em debate pelos cientistas. Evidências recentes apontam que o vírus já estava presente no esgoto de diversas cidades do mundo, antes do surto ser declarado na China. Para maiores informações: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53397595>.
2. 'Para ver a lista de todas as fontes primárias de informação sobre Covid-19, consultar: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/570174/Coronavirus_COVID-19_Fontes_primarias.pdf.
3. O governo decretou estado de emergência em 16 de março, fechou fronteiras, estabeleceu toque de recolher e ordenou que as pessoas só poderiam sair de casa para tarefas essenciais, como comprar alimentos e remédios (BEL, 2020a).
4. Essa informação considera apenas os 20 países mais afetados pelo vírus (BEL, 2020b).
5. Comparativamente, a taxa de mortalidade no Brasil gira em torno de 62,77 óbitos por 100 mil habitantes. Esse valor considera a população brasileira de 212.053.876 habitantes. Dado obtido na plataforma do IBGE às 14:22 do dia 16/9/2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box_popclock.php.
6. Grade é um instituto privado de pesquisas sobre desenvolvimento (BEL, 2020b).

7. Latinobarômetro é uma pesquisa anual de opinião pública que abrange cerca de 20.000 entrevistas, realizada desde 1995, em 18 países da América Latina e Caribe: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA REGULADORA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS DO MUNICÍPIO DE MANAUS. *Instalação de torneiras públicas no centro de Manaus*. Manaus: AGEMAN, 2020. Disponível em: <https://ageman.manaus.am.gov.br/>. Acesso em: 28 maio 2020.

AMARIO, C. Bogotá expande ciclofaixas em estratégia contra o coronavírus. *Mobilize*, 2020. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/noticias/12011/bogota-expande-ciclofaixas-em-estrategia-contr-o-coronavirus.html>. Acesso em: 20 mar. 2020.

ARGENTINA. *Índice de movilidad ciudadana*. [S.l.]: Gobierno Argentino, 2020a. Disponible en: <https://www.argentina.gob.ar/jefatura/innovacion-publica/acciones-coronavirus/indice-de-movilidad-ciudadana>. Acesso em: 31 ago.2020.

ARGENTINA. *Procedimiento especial para compras y contrataciones del Estado*. [S.l.]: Gobierno Argentino, 2020b. Disponible en: <https://www.argentina.gob.ar/jefatura/innovacion-publica/acciones-coronavirus/compras-y-contrataciones-del-estado>. Acesso em: 31 ago. 2020.

BEL, P. P. Coronavírus: por que o Peru não consegue conter a covid-19, apesar de quarentena e investimentos. *BBC News Brasil*, 2020a. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52796852>. Acesso em: 25 maio 2020.

BEL, P. P. Coronavírus: como o Peru se tornou o país com a maior taxa de mortalidade por covid-19 no mundo. *BBC News Brasil*, 2020b. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53974414>. Acesso em: 31 ago. 2020.

BERGAMO, M. Associação de Paraisópolis vai alugar mansões no Morumbi para acolher idosos da comunidade. *Folha de São Paulo*, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/03/associacao-de-paraisopolis-vai-alugar-mansoes-no-morumbi-para-acolher-idosos-da-comunidade.shtml#:~:text=A%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Moradores%20de,%C3%ADder%20do%20grupo%2C%20Gilson%20Rodrigues>. Acesso em: 21 mar. 2020.

BEZERRA, M. A.; CUNHA JUNIOR, M. F. Cidades, espaços públicos e comportamento: discussões sobre o cenário urbano no contexto de pandemia global. Observatório das Metrópoles, 2020. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/>. Acesso em: 11 jun. 2020.

BOGOTÁ. *Secretaría de Gobierno apoyará iniciativas para mitigar el impacto social causado por el COVID-19*. Bogotá: Gobierno de Bogotá, 2020a. Disponible en: <http://www.gobiernobogota.gov.co/noticias/nivel-central/secretaria-gobierno-apoyara-iniciativas-mitigar-impacto-social-causado-covid>. Acesso em: 4 mayo 2020.

BOGOTÁ. *2.185 familias de las comunidades étnicas en Bogotá recibieron ayudas con apoyo de Citi Foudation y OIM*. Bogotá: Gobierno de Bogotá, 2020b. Disponible en: <http://www.gobiernobogota.gov.co/noticias/nivel-central/2185-familias-las-comunidades-etnicas-bogota-recibieron-ayudas-apoyo-citi>. Acesso em: 2 aug. 2020.

BRASIL. Ministério da Cidadania. *Auxílio emergencial*. Brasília: Ministério da Cidadania, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial>. Acesso em: 12, set. 2020.

CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA. *Lei complementar nº120, de 13 de agosto de 2020*. Institui o fundo de recuperação e estabilização fiscal do município de Curitiba. Curitiba: Câmara Municipal de Curitiba, 2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-complementar/2020/12/120/lei-complementar-n-120-2020-institui-o-fundo-de-recuperacao-e-estabilizacao-fiscal-do-municipio-de-curitiba>. Acesso em: 13 ago. 2020.

CARMO, M. Como a Argentina conseguiu manter o número de mortes por covid-19 sob controle. *BBC News*, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53640342>. Acesso em: 3 ago. 2020.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE. *Panorama social da América Latina – 2018*. Naciones Unidas: CEPAL, 2019.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO GRANDE DO SUL. “Nenhuma Casa sem Banheiro” reforça protagonismo de arquitetos e urbanistas em meio à pandemia. *CAURS*, 2020. Disponível em: <https://www.caurs.gov.br/nenhumacasasembanheiro/>. Acesso em: 3 jun. 2020.

CHARLEAUX, J. P. Por que o Uruguai tem tão poucos casos de covid-19. *Nexo Jornal*, 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/09/10/Por-que-o-Uruguai-tem-t%C3%A3o-poucos-casos-de-covid-19>. Acesso em: 10 set. 2020.

CHILE. *Presidente Piñera anuncia plan de obras públicas por US\$ 34 mil millones, incentivos al empleo y beneficios para pymes para impulsar la recuperación económica: 'favorecerá la creación y recuperación de trabajos'*. [S.l.]: Prensa Presidencia, 2020. Disponível em: <https://prensa.presidencia.cl/comunicado.aspx?id=164335>. Acesso em: 16 ago. 2020.

COLOMBO, S. Argentinos protestam contra governo, insegurança, corrupção e quarentena. *Folha de São Paulo*, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/09/argentinos-protestam-contra-governo-inseguranca-corrupcao-e-quarentena.shtml>. Acesso em: 13 set. 2020.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARÁ. *Mais de 50 pias solidárias já foram instaladas pela COSANPA*. Belém: COSANPA, 2020. Disponível em: <http://www.cosanpa.pa.gov.br/noticias/mais-de-50-pias-solidarias-ja-foram-instaladas-pela-cosanpa/>. Acesso em: 12 maio 2020.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E PESQUISA DE CURITIBA. *IPPUC define medidas à mobilidade urbana*. Curitiba: IPPUC, 2020. Disponível em: <https://ippuc.org.br/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO. *Como as experiências de urbanismo tático podem ajudar na retomada pós Covid-19*. Rio de Janeiro: IPTD, 2020. Disponível em: <https://itdpbrasil.org/como-as-experiencias-de-urbanismo-tatico-podem-ajudar-na-retomada-pos-covid-19/>. Acesso em: 1 jul. 2020

JOHNS HOPKINS CORONAVIRUS RESOURCE CENTER. *Covid-19 Map*. [S.l.]: John Hopkins University, 2020. Available from: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Cited: 1sept. 15, 2020.

JUNIOR, G. Coronavírus: Com ações comunitárias, Paraisópolis, em SP, controla casos de coronavírus. *UOL*, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/06/25/vitoria-de-uma-paraisopolis-solidaria.htm#:~:text=Com%20a%C3%A7%C3%B5es%20comunit%C3%A1rias%20Parais%C3%B3polis%20em%20SP%20controla%20casos%20de%20coronav%C3%ADrus&text=Mesmo%20com%20os%20problemas%20caracter%C3%ADsticos,vulnerabilidade%20no%20enfrentamento%20da%20pandemia>. Acesso em: 25 jun. 2020.

LEÓN, J. P. Pedalear contra la pandemia. *El Comercio*, 2020. Disponible en: [https://especiales.elcomercio.pe/?q=especiales/pedalear-contra-la-pandemia-ecpm/index.html&mc_cid=2607c7b7e3&mc_eid=\[UNIQID\]](https://especiales.elcomercio.pe/?q=especiales/pedalear-contra-la-pandemia-ecpm/index.html&mc_cid=2607c7b7e3&mc_eid=[UNIQID]). Acesso em: 2 sep. 2020.

MOBILIDADE CURITIBA. Em parceria com urbanização de Curitiba, Exército começa sanitização dos ônibus na segunda-feira, dia 10. *Mobilidade Curitiba*, 2020. Disponível em: <https://mobilidadecuritiba.com.br/em-parceria-com-urbanizacao-de-curitiba-exercito-comeca-sanitizacao-dos-onibus-na-segunda-feira-dia-10/>. Acesso em: 6 ago. 2020.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Tackling coronavirus (COVID-19): Contributing to a global effort*. [S.l.]: OECD, 2020. Available from: <http://www.oecd.org/coronavirus/en/>. Cited: may 21, 2020.

PARAGUAI. Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social. *Cuarentena Inteligente*. [S.l.]: MSPBS, 2020. Disponível em: <https://www.mspbs.gov.py/cuarentena-inteligente.html>. Acesso em: 1 mayo 2020.

PERU. *Coronavirus: apoyos económicos del Estado por aislamiento social obligatorio*. [S.l.]: Gobierno Peruano, 2020. Disponível em: <https://www.gob.pe/8895-coronavirus-apoyos-economicos-del-estado-por-el-aislamiento-social-obligatorio>. Acesso em: 29 abr. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. *Coronavírus em vilas, favelas e aglomerados: Informações importantes para você se proteger da nova doença*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2020a. Cartilha. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/coronavirus>. Acesso em: 30 mar. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. *Repositório de Recomendações e boas práticas internacionais em resposta ao Coronavírus – Covid-19*. 3. ed. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2020b. v. 1. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2020/boas_praticas_internacionais_covid_3ed_pt_1.pdf. Acesso em: 30 mar. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. *Repositório de Recomendações e boas práticas internacionais em resposta ao Coronavírus – Covid-19*. 6. ed. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2020c. v. 2. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2020/boas_praticas_internacionais_covid_6ed_pt_0.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. *Programa Anjos da Saúde*. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2020a. Disponível em: <http://curitiba.pr.gov.br>. Acesso em: 21 maio 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. *Linha exclusiva para trabalhadores da área de saúde*. Curitiba: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2020b. Disponível em: <http://curitiba.pr.gov.br>. Acesso em: 21 maio 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. *Linha do tempo: ações da Prefeitura para combate ao coronavírus*. Niterói: Prefeitura Municipal de Niterói, 2020. Disponível em: http://www.niteroi.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6505:2020-03-18-20-02-10. Acesso em: 18 mar. 2020.

ROLNIK, R. A Cidade é Nossa com Raquel Rolnik 10: pandemia e nosso famélico pacto federativo. *Blog da Raquel Rolnik*, 2020. Disponível em: <https://raquelrolnik.wordpress.com/2020/04/14/a-cidade-e-nossa-com-raquel-rolnik-10-pandemia-e-nosso-famelico-pacto-federativo/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

SÃO PAULO (Estado). *Saiba quais as medidas do Governo de SP para o combate ao coronavírus*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/saiba-quais-as-medidas-do-governo-de-sp-para-o-combate-ao-coronavirus-2/>. Acesso em: 17 mar. 2020.

SAPIENZA, E. Percepções públicas da política e suas implicações para as respostas à COVID-19 na América Latina e no Caribe. *PNUD Brasil*, 2020. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2020/percepcoes-publicas-da-politica-e-suas-implicacoes-para-as-respo.html>. Acesso em: 21 ago. 2020.

SMINK, V. 'Estamos exaustos': o efeito da quarentena mais longa do mundo sobre os argentinos. *BBC News*, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53870868>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SOUZA SANTOS, B. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SMOLKA, M. *Políticas de solo em contexto pós pandemia*. [S.l.]: UFPR, 2020. Publicado pelo canal LaHurb UFPR. Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=lahurb+ufpr. Acesso em: 23 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. *Organização Mundial da Saúde declara pandemia do novo Coronavírus*. [S.l.]: UNA-SUS, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 11 mar. 2020.

URUGUAI. *Medidas del Gobierno para atender la emergencia sanitaria por coronavirus (COVID-19)*. Montevideo: Ueuguai Presidencia, 2020. Disponible en: <https://www.presidencia.gub.uy/comunicacion/comunicacionnoticias/medidas-gobierno-economia-emergencia-sanitaria-covid19#navegacion-cont%E2%80%A6>. Acceso en: 24 mar. 2020.

VOLOCHKO, D. Cotidiano dos pobres não pode parar: a pandemia e a necrodemografia do capital. In: CARLOS, A. F. A (coord.). *COVID-19 e a crise urbana*. São Paulo: USP, 2020. p. 35-41.

GISLENE PEREIRA

 <http://orcid.org/0000-0003-0426-8314> | Universidade Federal do Paraná | Setor de Tecnologia | Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano | Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 210, Bloco 1, Centro Politécnico, 81531-970, Jardim das Américas, Curitiba, PR, Brasil | Correspondência para/Correspondence to: G. PEREIRA | E-mail: gislenepereira42@gmail.com

FABIANA WÜTRICH

 <http://orcid.org/0000-0003-0990-421X> | Universidade Federal do Paraná | Setor de Tecnologia | Laboratório de Habitação e Urbanismo | Curitiba, PR, Brasil.

COLABORAÇÃO

Ambas as autoras contribuíram de forma igualmente nas etapas de seleção do tema, definição da estrutura do texto, seleção das referências, organização de quadros e gráficos, redação final do artigo.

COMO CITAR ESTE ARTIGO/HOW TO CITE THIS ARTICLE

PEREIRA, G.; WÜTRICH, F. Ações locais para o enfrentamento da pandemia covid-19 na América do Sul. *Oculum Ensaios*, v. 18, e215110, 2021. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v18e2021a5110>

RECEBIDO EM

15/10/2020

REAPRESENTADO EM

1/3/2021

APROVADO EM

3/11/2021